ANALYSIS OF THE PRODUCTION OF SUMMARIES OF THE PROCEEDINGS OF THE 1ST AND 2ND NATIONAL SYMPOSIUM ON ADOLESCENCE: VULNERABILITIES, CRAVING AND CHALLENGES (2015 AND 2016)

ANÁLISE DA PRODUÇÃO DOS RESUMOS DOS ANAIS DO 1º E 2º SIMPÓSIO NACIONAL SOBRE ADOLESCÊNCIA: VULNERABILIDADES, PROTAGONISMOS E DESAFIOS (2015 E 2016)

João Roberto de Souza-Silva¹; Monica da Silva Lira²

1. Doutorando em Educação, Arte e História da Cultura pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. Mestre em Distúrbios do Desenvolvimento pela Universidade Presbiteriana Mackenzie e Graduado em Psicologia pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. Atua como Professor Universitário, Psicólogo Clínico, Psicólogo Escolar e Orientador Educacional

2. Graduada em Psicologia pelo Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas. Atua como Psicóloga Clínica, Psicóloga Escolar e Orientadora Educacional

*Pesquisa vinculado ao Programa de Pós-Graduação *Stricto-sensu* em Educação, Arte e História da Cultura da Universidade Presbiteriana Mackenzie

Como citar:

SOUZA-SILVA, João Roberto de; LIRA, Monica da Silva. Analysis of the production of summaries of the proceedings of the 1st and 2nd national symposium on adolescence: vulnerabilities, craving and challenges (2015 and 2016). In: INTERNATIONAL SYMPOSIUM ADOLESCENCE(S) & FÓRUM (RE)PENSANDO A EDUCAÇÃO, 3, 2017, São Paulo. *Anais...* São Paulo: Unifesp, 2017. p. 12-26.

DOI: <http://dx.doi.org/10.22388/2525-5894.2017.02>

Resumo: A análise da produção científica tem se tornado um instrumento cada vez mais importante e valioso para análise da atividade científica e das suas relações com o desenvolvimento econômico e social. Com o intuito de se fazer documentar o registro histórico deste evento o presente artigo tem como objetivo descrever a produção científica 1º e 2º Simpósio Nacional Sobre Adolescência: Vulnerabilidades, Protagonismos e Desafios (2015 e 2016). Para isso O levantamento dos trabalhos foi feito por meio da análise da produção científica dos resumos publicados nos anais do 1º e 2º Simpósio Nacional Sobre Adolescência: Vulnerabilidades, Protagonismos e Desafios (2015 e 2016). Foram analisados todos os resumos publicados. Não houve exclusão de qualquer resumo para a análise. As seguintes variáveis foram avaliadas: 1) Tipo de autoria (individual, dupla e múltipla); 2) Tipo de Estudo (trabalho teórico e pesquisa de campo); 3) Enfoque metodológico das pesquisas de campo (Qualitativos, Quantitativos); 4) Afiliação Institucional 5) Temas das publicações. Para definição dos temas foram adotados os critérios de eixos estabelecidos pelo próprio Simpósio. A análise nos anais possibilita inferir por meio dos seus números o crescimento de uma edição para a do outro ano, evidenciando a importância da discussão do tema do simpósio.

Palavras-chaves: Adolescência. Indicadores de produção científica. Sistemas de avaliação das publicações.

Abstract: The analysis of scientific production has become an increasingly important and valuable instrument for the analysis of scientific activity and its relations with economic and social development. With the purpose of documenting the historical record of this event, this article aims to describe the scientific production of the 1st and 2nd National Symposium on Adolescence: Vulnerabilities, Protagonisms and Challenges (2015 and 2016). To do so The research was done by analyzing the scientific production of abstracts published in the annals of the 1st and 2nd National Symposium on Adolescence: Vulnerabilities, Protagonisms and Challenges (2015 and

2016). All published abstracts were analyzed. There was no exclusion of any summary for the analysis. The following variables were evaluated: 1) Type of authorship (individual, double and multiple); 2) Type of study (theoretical work and field research); 3) Methodological approach to field research (Qualitative, Quantitative); 4) Institutional Affiliation 5) Themes of the publications. To define the themes were adopted the criteria of axes established by the Symposium itself. The analysis in the annals makes it possible to infer from its numbers the growth of one edition to that of the other year, showing the importance of the discussion of the theme of the symposium.

Keywords: Adolescence. Scientific production indicators. Evaluation systems for publications.

INTRODUÇÃO

Na última década a análise da produção científica tem se tornado um instrumento cada vez mais importante e valioso para análise da atividade científica e das suas relações com o desenvolvimento econômico e social (SOUZA-SILVA e TORRES, 2011). Órgãos internacionais e nacionais de fomento à pesquisa têm incentivado a construção de indicadores quantitativos, como um meio para obter uma compreensão mais acurada da orientação, e da dinâmica da ciência, de forma a subsidiar o planejamento de políticas científicas e avaliar seus resultados (FAPESP, 2013).

Estes indicadores devem ser compreendidos como dados estatísticos usados para quantificarem aspectos que na maior parte das vezes são ignorados por parecerem sem importância como autores, afiliação institucional, tipo de estudo entre outros (OKUBO, 1997; SPINAK, 1996). Tais dados permitem ilustrar aspectos de uma realidade multifacetada dos centros de pesquisa nacionais e internacionais (FAPESP, 2013).

Desse modo, a análise da produção científica envolve um conjunto de indicadores bibliométricos. Estes são construídos pela contagem de publicações por tipo de documento (livros, artigos, publicações científicas, relatórios, teses, resumos de congressos entre outros), por instituição, área de conhecimento, país, autores, tipo de pesquisa, instrumentos utilizados entre outros (OKUBO, 1997; SPINAK, 1996).

Este modelo de pesquisa é documental de caráter bibliográfico (SOUZA-SILVA e TORRES, 2011). Tem o intuito de mapear e discutir determinado tipo de produção acadêmica de forma inventariante e descritiva.

Segundo Oliveira (1999) o progresso científico está relacionado e/ou depende da avaliação sistemática da sua produção, já que esta possibilita e garante aperfeiçoamento constante do conhecimento, além de colaborar para uma melhor distribuição das verbas, que são destinadas à pesquisa. Ainda segundo a autora a análise das produções científicas proporciona: um controle sistemático da qualidade da produção científica; a identificação da ocorrência de pesquisas simultâneas, isto é, com a mesma problemática de investigação; incentivo aos estudos de réplicas para temas importantes, os quais já foram abordados.

Tais dados possibilitam que às agências de fomento à pesquisa busque um equilíbrio na liberação das verbas para a produção científica. Além de fornecerem informações sobre a

dimensão qualitativa do conhecimento que está sendo produzido, caracterizando, assim, o avanço científico atingido, e as lacunas existentes, visualizando os temas menos focalizados e, portanto, menos aprimorados em termos de pesquisa, contrapondo-se à aqueles que, embora exaustivamente pesquisados, além de identificar a quantidade de produções em determinado tema (OLIVEIRA, 1999).

Esta atual necessidade de avaliação e reavaliação da produção científica correlaciona-se com duas mudanças ocorridas no meio acadêmico: o número crescente de publicações, e o aumento das instituições que estão trabalhando com pesquisa (NAKANO, 2005). Deste modo, este tipo de trabalho fornece indicadores sobre as características da produção, o enfoque dos temas, entre outros dados.

A produção científica caracteriza-se por uma atividade que deriva de novas descobertas tecnológicas, e de conhecimentos que possibilitem o acúmulo de informações que norteiam os progressos do homem (WITTER, 2005).

O processo de fazer ciência divide-se, em suma, em três partes: os produtos materiais, as tecnologias e os textos sendo que estes são os mais relevantes, já que é o meio de comunicação mais usual e rápido entre os que produzem ciência. Por meio destes resumos em eventos o conhecimento científico se dissemina e se atualiza viabilizando, assim, a troca de informações no próprio local pelos pesquisadores (WITTER, 2005).

Segundo Witter (2005) as pesquisas de análise de produção científica enfrentam grandes desafios, pois esta faz parte da instituição ciência. Deve ser vista e compreendida como um amplo sistema social, no qual uma de suas funções é disseminar conhecimentos, além de assegurar a preservação de padrões, e possibilitar reconhecimento para aqueles cujos trabalhos contribuem significativamente para o desenvolvimento de ideias nos diferentes campos do saber.

Assim, a análise da produção científica faz-se extremamente necessário, pois tenta suprir a falta de dados sistemáticos relativos à evolução e à realidade científica de dado tema (FAPESP, 2013).

De acordo com Souza-Silva et. al. (2010) a produção científica caracteriza-se por uma atividade que deriva de novas descobertas tecnológicas, e de conhecimentos que possibilitem o acúmulo de informações que norteiam os progressos do homem e da ciência (WITTER, 2005; SOUZA-SILVA e TORRES, 2011).

Optou-se pela análise dos resumos, pois segundo Reinhold (2005) os congressos e demais eventos científicos são uma importante forma de divulgação e intercâmbio de conhecimentos e resultados de pesquisas recentes dentro de uma determinada área do saber.

Os temas livres apresentados de forma escrita (pôsteres), em um congresso indicam o conhecimento produzido no momento atual sobre determinada área temática.

Justifica-se, assim, a realização deste modelo de análise bibliométrica de resumos para se ter uma visão ampla da atual produção de conhecimento na área do simpósio analisado.

MÉTODOLOGIA

Material

Os anais do 1º e 2º Simpósio Nacional Sobre Adolescência: Vulnerabilidades, Protagonismos E Desafios (2015 E 2016) disponível em: <https://www.adolescenciaunifesp.com/anais-simposio-adolescencia>

Procedimentos

Esta pesquisa é do tipo documental. O levantamento dos trabalhos foi feito por meio da análise da produção científica dos resumos publicados nos anais do 1º e 2º Simpósio Nacional Sobre Adolescência: Vulnerabilidades, Protagonismos e Desafios (2015 e 2016).

Foram analisados todos os resumos publicados. Não houve exclusão de qualquer resumo para a análise. As seguintes variáveis foram avaliadas: 1) Tipo de autoria (individual, dupla e múltipla); 2) Tipo de Estudo (trabalho teórico e pesquisa de campo); 3) Enfoque metodológico das pesquisas de campo (Qualitativos, Quantitativos); 4) Afiliação Institucional 5) Temas das publicações.

Para definição dos temas foram adotados os critérios de eixos estabelecidos pelo próprio Simpósio, sendo que em 2015 foram cinco eixos e em 2016 foram estabelecidos seis eixos.

Tabela 1: Temas 2015.

Ano de 2015	Tema
Eixo 1	Prevenção ao uso de substâncias e outros comportamentos de risco
Eixo 2	Treinamento e capacitação de profissionais
Eixo 3	Avaliação de intervenção e tratamento
Eixo 4	Vulnerabilidades
Eixo 5	Outras

Tabela 2: Temas 2016.

Ano de 2016	Tema
Eixo 1	Vulnerabilidades
Eixo 2	Treinamento e capacitação de profissionais
Eixo 3	Avaliação de intervenção e tratamento
Eixo 4	Educação
Eixo 5	Saúde
Eixo 6	Neurociências

Para a classificação dos trabalhos, foram analisados os conteúdos dos mesmos. A análise das variáveis foi feita pelos dois pesquisadores, e em caso de discordâncias, houve discussão do mesmo para obter consenso.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente trabalho analisou um total de 95 resumos conforme os critérios estabelecidos nos procedimentos.

O Gráfico 1 registra a variável autoria da amostra do ano de 2015. Sendo que 9 resumos foram feitos de maneira individual, o que corresponde a 18% da amostra, 10 trabalhos realizados em duplas, ou seja, 19% do total e 32 trabalhos com autoria múltipla totalizando 63% do total de resumos publicados nos anais.

Gráfico 1: Autoria dos resumos no ano de 2015.

O Gráfico 2 aponta a variável autoria da amostra do ano de 2016. Sendo que 7 resumos foram feitos de maneira individual, o que corresponde a 16% da amostra, 10 trabalhos realizados em duplas, ou seja, 23% do total e 27 trabalhos com autoria múltipla totalizando 61% do total de resumos publicados nos anais.

Gráfico 2: Autoria dos resumos no ano de 2016.

Comparando o gráfico 1 com o gráfico 2 nota-se que não ocorreu variação na categoria autoria entre os anos de 2015 e 2016.

O Gráfico 3, autoria nos anos de 2015 e 2016, descreve que 59 resumos (65%) da amostra são feitos por autoria múltipla, 20 trabalhos (22%) por autoria dupla e 12 resumos (13%) são publicações individuais.

Gráfico 3: Autoria nos anos de 2015 e 2016

O número de trabalhos com autoria múltipla era esperado, pois dificilmente um pesquisador trabalha sozinho, a maioria pertence a grupos de pesquisa, o que evidencia a colaboração científica. A colaboração científica tem sido definida como dois ou mais cientistas trabalhando juntos em um projeto de pesquisa, compartilhando recursos intelectuais,

econômicos e/ou físicos. Entretanto, conforme ressaltam a contribuição de cada um dos colaboradores pode se dar em âmbitos diferentes, desde a simples expressão de uma opinião sobre a pesquisa até o trabalho conjunto durante todo o decurso de um projeto (VANZ e STUMPF, 2010).

Quanto ao tipo de estudo observou-se de acordo com o Gráfico 4 que a amostra foi composta por 42 resumos de pesquisas de campo o que corresponde a 82% da amostra e 18 resumos de trabalhos teóricos representados por 18% do total dos resumos.

Gráfico 4: Tipo de estudo 2015.

No ano de 2016 como aponta o Gráfico 5, 37 resumos de pesquisas de campo o que corresponde a 84% da amostra e 7 resumos de trabalhos teóricos representados por 16% do total dos resumos.

Gráfico 5: Tipo de estudo 2016.

Na soma dos dois anos, como registrado no Gráfico 6, tipos de estudo nos anos de 2015 e 2016, 79 resumos, ou seja, 83% do total foram pesquisas de campo e somente 16 trabalhos, 17% da amostra foram pesquisas teóricas.

Gráfico 6: Tipos de estudo nos anos de 2015 e 2016.

A presença de um número maior número de trabalhos com enfoque na pesquisa de campo era esperado, pois um evento acadêmico como um simpósio é um veículo de comunicação dos pesquisadores cujo principal intuito é atualizar a comunidade científica sobre o que esta sendo produzido. Reinhold (2005) afirma que os congressos e demais eventos científicos são uma importante forma de divulgação e intercâmbio de conhecimentos e resultados de pesquisas recentes dentro de uma determinada área do saber. Os temas livres apresentados de forma escrita (pôsteres), em um congresso indicam o conhecimento produzido no momento atual sobre determinada área temática.

O gráfico 7 analisa os enfoques metodológicos utilizados nas pesquisas de campo no ano de 2015. Os resultados apontaram que 22 trabalhos foram pesquisas qualitativas, ou seja, 52% da amostra e 20 trabalhos pesquisa quantitativa, representando 48% do total.

Gráfico 7: Enfoque metodológico pesquisa de campo 2015.

O gráfico 8 analisa os enfoques metodológicos nas pesquisas de campo em 2016. Os resultados apontaram que 23 trabalhos foram pesquisas qualitativas, ou seja, 62% da amostra e 14 trabalhos pesquisa quantitativa, representando 38% do total.

Gráfico 8: Enfoque metodológico pesquisa de campo 2016.

O gráfico 9 aponta os enfoques metodológicos nas pesquisas de campo em 2015 e 2016. Os resultados mostraram que 45 trabalhos foram pesquisas qualitativas, ou seja, 57% da amostra e 34 trabalhos pesquisa quantitativa, representando 43% do total.

Gráfico 9: Enfoque metodológico pesquisa de campo 2015 e 2016.

O maior número de trabalhos em pesquisa de saúde com um tema social como é deste Simpósio, uma vez que abordar a adolescência olhando para as vulnerabilidades, protagonismos e desafios envolve um olhar para a saúde coletiva, logo para o social, o número maior de pesquisas qualitativas era esperado, pois o método qualitativo busca a compreensão da dinâmica do ser humano dentro do seu ambiente cultural e social partindo do significado dos fenômenos vivenciados pelas pessoas (TURATO, 2005; FONTANELLA *et.al.* 2006), neste caso o significado dos fenômenos vivenciados pelos adolescentes nos diferentes contextos presentes nos eixos do Simpósio.

O gráfico 10 verifica a afiliação institucional dos autores dos resumos. Em 2015 59% dos resumos, o correspondente a 30 trabalhos foi de pesquisadores com afiliação institucional de outras universidades e 41% dos trabalhos, número absoluto de 21 resumos eram de autores da Unifesp.

Gráfico 10: Afiliação institucional 2015.

O gráfico 11 verifica a afiliação institucional dos autores em 2016. 89% dos resumos, o correspondente a 39 trabalhos foi de pesquisadores com afiliação institucional de outras universidades e 11% dos trabalhos, número absoluto de 5 resumos eram de autores da Unifesp.

Gráfico 11: Afiliação institucional 2016.

O gráfico 12 verifica a afiliação institucional dos autores dos resumos nos anos de 2015 e 2016. Nos dois anos 739% dos resumos, o correspondente a 69 trabalhos foram de pesquisadores com afiliação institucional de outras universidades e 27% dos trabalhos, número absoluto de 26 resumos eram de autores da Unifesp.

Gráfico 12: Afiliação institucional nos anos de 2015 e 2016

A análise da variável análise institucional demonstrou que desde a primeira edição do Simpósio não foi um evento endógeno, ou seja, com a maioria dos participantes afiliados a instituição promotora do evento. A primeira edição do evento ter um equilíbrio de participantes da própria instituição promotora do Simposio era esperado, mas o grande número de trabalhos de outras instituições já no ano seguinte evidencia o quanto o evento foi significativo e importante para a área.

Sobre o quesito temas, em 2015, foi registrado no Eixo 1- Prevenção ao uso de substâncias e outros comportamentos de risco 20 trabalhos, ou seja, 39% da amostra. O Eixo 2- Treinamento e capacitação de profissionais teve uma publicação o que corresponde a 2% do total Eixo 3- Avaliação de intervenção e tratamento Eixo 4- Vulnerabilidades foram 11 trabalhos, 22% do total e Eixo 5- Outras 12 resumos, 23% da amostra.

Gráfico 13: Distribuição de temas em 2015.

No ano de 2016, o Eixo 1 – Vulnerabilidades, Eixo 2- Treinamento e capacitação de profissionais, Eixo 3- Avaliação de intervenção e tratamento, Eixo 4- Educação, Eixo 5- Saúde, Eixo 6- Neurociências

Foi verificado no Eixo 1: 10 trabalhos, ou seja, 23% da amostra. O Eixo 2: 2 resumos 4% dos trabalhos. Eixo 3: 3 resumos, 7% da amostra. Eixo 4 foi composto por 17 trabalhos 39% dos resumos. Eixo 5: 11 resumos 25% do total pesquisado e Eixo 6 composto por apenas um único trabalho totalizando 2% do total.

Gráfico 14: Distribuição de temas em 2016

Do evento de 2015 para o de 2016 ocorreu a necessidade da retirada do eixo denominado Outros e Prevenção ao uso de substâncias e outros comportamentos de risco e a criação dos eixos saúde, educação e neurociências o que possibilita inferir que chegada de resumos nos temas de saúde, educação, e neurociências, no evento de 2015, trouxe a necessidade de criação destes temas no evento de 2016. Temos que são altamente pertinentes quando se discute a saúde e educação de adolescentes, além da atualidade nos estudos ligados a neurociência.

CONCLUSÕES

A análise nos anais do 1º e 2º Simpósio Nacional Sobre Adolescência: Vulnerabilidades, Protagonismos e Desafios (2015 e 2016) possibilita inferir por meio dos seus números o crescimento de uma edição para a do outro ano, evidenciando a importância da discussão do tema do simpósio.

O fato do simpósio estar na sua terceira edição consecutiva e já possuir é de número de registro de ISSN evidencia o compromisso social e científico na divulgação de conhecimento que a comissão organizadora possui.

Este tipo de pesquisa documental de um evento permite avaliar quantitativamente o panorama geral do evento em relação a suas publicações e serve como parâmetro para os próximos, uma vez que é importante tentar manter uma regularidade no número de publicações, além de ter um dado fundamental sobre o que está mais sendo pesquisado e discutido pelos profissionais da área.

Segundo Oliveira (1999), o progresso científico está relacionado à avaliação sistemática da produção e/ou depende desse processo, já que essa avaliação possibilita e garante o aperfeiçoamento constante do conhecimento, além de colaborar para uma melhor distribuição das verbas que são destinadas à pesquisa. A análise das produções científicas proporciona um controle sistemático da qualidade do conteúdo que é publicado, a identificação da ocorrência de pesquisas com a mesma problemática de investigação, o incentivo aos estudos de réplicas para temas importantes, entre outros aspectos, proporcionando conhecimento sobre a evolução e a realidade científica de dado tema (OLIVEIRA, 1999; FAPESP, 2013).

Tais dados possibilitam que as agências de fomento à pesquisa busquem um equilíbrio na liberação das verbas para a produção científica, além de fornecerem informações sobre a dimensão qualitativa do conhecimento que está sendo produzido, caracterizando, assim, o avanço científico atingido e verificando as lacunas existentes. Do mesmo modo, permitem a identificação do nível e da qualidade das produções de uma nação, da instituição, de departamentos e pesquisadores, bem como da dimensão e qualificação dos produtores de conhecimento, permitindo a unificação de dados relativos à produção do conhecimento. Assim, a análise da produção científica pode permitir avaliar e delinear os limites e avanços atingidos em uma área específica. Também permite visualizar os temas menos focalizados e, portanto, menos aprimorados em termos de pesquisa, contrapondo-se àqueles que, embora exaustivamente pesquisados.

Devem ser ressaltadas algumas limitações deste estudo, uma vez que não foi feita a análise de descritores dos resumos e se todos fazem parte do DeCS, além da comparação com outros eventos com enfoque na adolescência que possuem as mesmas características. Assim, este artigo espera poder contribuir para o maior conhecimento sobre as áreas de pesquisa em adolescência e que os dados descritos sirvam de parâmetro para a discussão de quais áreas na pesquisa sobre adolescentes precisa de maior enfoque e para se pensar possíveis estratégias para estimular tais áreas.

REFERÊNCIAS

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO – FAPESP. **Indicadores de ciência, tecnologia e inovação em São Paulo**: 2010 Organização de Francisco Romeu Landi. São Paulo: Fapesp, 2013.

FONTANELLA, B.J.B.; CAMPOS, C.J.G; TURATO, E.R. Coleta de Dados na Pesquisa Clínico-Qualitativa: uso de entrevistas não dirigidas de questões abertas por profissionais da saúde. **Rev Latino-am Enfermagem**. Ribeirão Preto, v. 14 n. 5, p. 812-820, 2006.

NAKANO, T.C. Pesquisa em Criatividade: análise da produção científica do banco de teses da CAPES (1996 – 2001). In G.P. Witter (Org.). **Metaciência e Psicologia**. Campinas: Alínea, 2005.

OKUBO, Y. **Bibliometric indicators and analysis of research systems**: methods and examples. Paris; OECD, 1997.

OLIVEIRA, M. H. M. A avaliação da produção científica. In: WITTER, G. P. (Org.). **Produção científica em psicologia e educação**. Campinas: Alínea, 1999.

REINHOLD, H.H. Análise de produção científica de um congresso brasileiro de estresse. In G.P. Witter (Org.). **Metaciência e Psicologia**. Campinas: Alínea, 2005.

SOUZA-SILVA, J.R., PIRES, I. H., BLASCOVI-ASSIS, S. M., PAULA, C.S., Análise da produção científica de dez anos da revista Psicologia: Teoria e Prática. **Psicologia: Teoria e Prática**. São Paulo, v. 12, n. 3, p. 164-171, 2010.

SOUZA-SILVA, J. R.; TORRES, C. M. Análise da produção científica de dez anos dos Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento. **Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 120-124, 2011.
SPINAK, E. **Dicionário enciclopédico de bibliometria, cienciometria e informetria**. Caracas: UNESCO, CII/II, 1996.

TURATO, E. R. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. **Revista Saúde Pública**. São Paulo, v. 39, n. 3, p. 507-514, 2005.

VANZ, S. A. S; STUMPF, I.R. C. Colaboração científica: revisão teórico-conceitual. **Perspect. ciênc. inf.**. Belo Horizonte , v. 15, n. 2, p. 42-55, 2010.

WITTER, C. Produção científica e educação: análise de um periódico nacional. In: WITTER, G. P. (Org.). **Metaciência e psicologia**. Campinas: Alínea, 2005.